

VARIABILIDADE NA REAÇÃO DE PLANTAS DE GOIABEIRA INOCULADAS COM NEMATOIDES MENSURADA PELA CAPACIDADE DE PRODUÇÃO DE MINIESTACAS

Maurício Moisés Pereira da Silva^{1, 2*}; Manoel Abílio de Queiróz^{1,2}; Patrícia Gomes Oliveira²; Milena dos Santos Coutinho¹

¹ Universidade do Estado da Bahia. ²Universidade Estadual de Feira de Santana. *E-mail do autor apresentador: mauriciokarla@gmail.com

Os nematoides do gênero *Meloidogyne*, também conhecidos como nematoides de galhas, são extremamente agressivos, de difícil controle e capazes de causar danos severos ao sistema radicular das plantas hospedeiras. A cultura da goiabeira (*Psidium guajava* L.) é muito suscetível ao parasitismo da espécie *Meloidogyne enterolobii* que, após penetrar as raízes e instalar sítios de alimentação, abre caminho para a infecção por fungos oportunistas – causando uma complexa doença, designada de Declínio da Goiabeira, que leva à morte das plantas em curto espaço de tempo. A busca por variabilidade genética de resistência ao parasita entre parentes silvestres da goiabeira cultivada é bastante estudada, sempre utilizando como referência à reação de infecção o fator de reprodução (FR). Estudos de variabilidade da reação com genótipos de *P. guajava* por outro lado, são mais raros, visto que a alta vulnerabilidade desmotivou tal pesquisa. Com objetivo de se verificar a variação de resposta à infecção de 28 acessos de goiabeira do Banco de Germoplasma da UNEB, 8 repetições seminíferas de cada acesso foram inoculadas com ovos e juvenis de 2º estágio (J2) do nematoide, aos 45 dias após a germinação, sendo avaliadas 135 dias depois quanto à sua capacidade de produzir miniestacas para a propagação vegetativa, com potencial médio estimado de 3 propágulos por muda, ou seja, até 24 miniestacas por acesso. Para mensurar a produção de miniestacas, aferiu-se a razão entre o número real coletado e o potencial esperado $[(x/24)*100]$. Houve grande variação no desenvolvimento da parte aérea de acessos silvestres e de acessos da cv. Paluma com reduzida produção, entre 4,2% a 12,5% do potencial, com apenas uma até três miniestacas coletadas. Outros acessos, porém, superaram os demais em número de propágulos fornecidos atingindo de 87,5% até 112,5% do potencial estimado, com 21 a 27 propágulos produzidos. Dado que todas as plantas foram cultivadas no mesmo ambiente homogêneo (casa de vegetação), mesma época do ano e receberam os mesmos tratamentos culturais, além de quantidade de inóculo idêntica, a premissa de que alguns acessos sofreram menos a patogenicidade dos nematoides expressando essa característica na produção de miniestacas em relação a outros que não foram aptos para produzir é bastante plausível, podendo indicar que esses acessos, mesmo com alta hospedabilidade (FR>1), toleram bem o parasitismo, podendo ainda apresentar algum grau de resistência horizontal, sendo capazes de se adaptar e desenvolver quando infectados.

Palavras-chave: variabilidade genética, miniestaquia, tolerância.